

Análise dos Números de Cirurgias de Redesignação Sexual do Sexo Feminino e Masculino Realizados no SUS Entre os Anos de 2015 e 2019

Analysis of the Numbers of Female and Male Sex Reassignment Surgeries Performed in SUS Between the Years 2015 and 2019

DOI:10.34117/bjdv7n2-386

Recebimento dos originais: 17/01/2021

Aceitação para publicação: 19/02/2021

Natália Leite Nascimento

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES,
Campus Trindade

Endereço: Rua 13, nº 45, Edifício Winner, Apartamento 2104/2, Jardim Goiás, Goiânia-
GO

E-mail: natalia_leite@outlook.com

Beatriz Curado Damasceno

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES,
Campus Trindade

Endereço: Rua 46, número 220, Jardim Goiás, Torre Flamboyant, apartamento 2503,
Goiânia - GO

E-mail: geovanna_kmm@hotmail.com

Geovanna Karolliny Marques Moreira

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES,
Campus Trindade

Endereço: Rua Mangabeiras, Setor Maysa. CEP/75380304. Trindade - GO

E-mail: geovanna_kmm@hotmail.com

Lorena Layary Marques Moreira

Acadêmica do curso de Medicina do ITPAC PORTO NACIONAL
Tocantins

Endereço: Rua 07, Q. 6, L. 19, Universitário, Porto Nacional - TO

E-mail: lorenallmm@hotmail.com

Luciana Amaral Garcia

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES,
Campus Trindade

Endereço: Av. Elisabete Marquês, Qd. 45 Lt. 19, Setor Maysa, Trindade - GO

E-mail: luciana.unifimes@gmail.com

Rafaela Fidelis Vieira de Souza

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES,
Campus Trindade

Endereço: Rua GV 4 Qd 4 Lt 14 Residencial Granville, Goiânia - GO

E-mail: rafaela.souza@academico.unifimes.edu.br

Samara Benites Moreira

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES,
Campus Trindade

Endereço: Avenida das Palmeiras, Condomínio Rio Coxipo , Casa 133 , Jardim
Imperial, Cuiabá - MT

E-mail: samara_benites@hotmail.com

Carla Danielle Dias Costa

Mestre em Assistência e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal de Goiás
Docente efetiva no Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade.

Endereço: Av. Elisabete Marquês, Qd. 45 Lt. 19, Setor Maysa, Trindade – GO

E- mail: carladaniellebm@gmail.com

RESUMO

Transexuais são pessoas que possuem uma identidade de gênero que não corresponde ao sexo biológico, o que acabam por, muitas vezes, devido ao padrão heteronormativo imposto pela sociedade, sujeitas à preconceitos, discriminação e violência¹. Visto essa situação, o Sistema Único de Saúde (SUS), desde 2008, implantou o Processo Transexualizador, regulado pela Portaria GM/MS nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, o qual garante a integralidade e humanização sem discriminação, integração interdisciplinar e multifatorial, inclusão de procedimentos cirúrgicos ou não, como a hormonioterapia e a redesignação sexual, respectivamente². O presente trabalho tem como objetivo analisar os dados de cirurgias de redesignação sexual em homens e mulheres feitas no Brasil entre os anos de 2015 e 2019. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo quantitativo, cujos dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio da Tecnologia da Informação a Serviços do SUS (TABNET), a partir das cirurgias de redesignação sexual do sexo feminino e masculino, realizadas no período entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019. As variáveis coletadas foram: procedimento, ano, sexo masculino, sexo feminino. De acordo com os dados coletados, apenas 1 cirurgia de redesignação sexual do sexo feminino foi feita no âmbito do SUS no período supracitado, ocorrendo em dezembro de 2019. Já a cirurgia de redesignação sexual do sexo masculino, tem um maior índice sendo de 171 no período estipulado, portanto uma média de 3 por mês. Analisou-se que o ano com a maior taxa do procedimento foi em 2017 com 39 operações, seguido respectivamente de 2016 e 2019 com 38, 2018 com 34 e por último 2015 com 23 cirurgias, totalizando assim as 172. Observa-se que apesar de ter sido incorporada ao SUS desde 2008, a redesignação sexual de ambos os sexos ainda é uma prática pouco difundida no meio, sendo menos frequente a cirurgia no sexo feminino, entretanto é válido destacar que a realização desse procedimento é englobada pelos princípios do SUS o que garante a universalidade, a integralidade, a igualdade de acesso e a preservação de autonomia do sistema³. Ademais a redesignação sexual trás para os transexuais, além do seu direito garantido, o autoconhecimento com a melhora da autoestima, autoimagem, interferindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes⁴. Outrossim, é nítido que o baixo índice não vem apenas da árdua preparação que precede a cirurgia, os números transparecem a dura realidade dos transexuais que vivem em uma sociedade de padrões machistas e heteronormatistas, lutando dia após dia para conseguir seu espaço por direito. Em suma, o presente estudo visa alertar a necessidade de trazer o conhecimento sobre a cirurgia de redesignação sexual, em ambos os sexos, para a sociedade com o intuito de disseminar

essa prática de direito aos interessados levando uma melhor qualidade e perspectiva de vida, além de quebrar barreiras preconceituosas e machistas.

Palavra-chave: Identidade de Gênero, Transexual, Redesignação sexual.

ABSTRACT

Transsexuals are people who have a gender identity that does not correspond to biological sex, which they often end up due to the heteronormative pattern imposed by society, subject to prejudice, discrimination and violence¹. In view of this situation, the Unified Health System (SUS), since 2008, implemented the Transexualizador Process, regulated by Ordinance GM / MS No. 2,803, of November 19, 2013, which guarantees integrality and humanization without discrimination, interdisciplinary integration and multifactorial, inclusion of surgical procedures or not, such as hormone therapy and sexual reassignment, respectively². The present work aims to analyze the data of sexual reassignment surgeries in men and women performed in Brazil between the years 2015 and 2019. This is a quantitative retrospective epidemiological study, whose data were extracted from the Department of Informatics of the Unified System (DATASUS) through Information Technology to SUS Services (TABNET), based on female and male sexual reassignment surgeries, performed between January 2015 and December 2019. The variables collected were: procedure, year, male, female. According to the data collected, only 1 female sex reassignment surgery was performed under SUS in the aforementioned period, occurring in December 2019. Male sex reassignment surgery, on the other hand, has a higher rate being 171 in the stipulated period, therefore an average of 3 per month. It was analyzed that the year with the highest rate of the procedure was in 2017 with 39 operations, followed respectively by 2016 and 2019 with 38, 2018 with 34 and finally 2015 with 23 surgeries, thus totaling 172. It is observed that despite having been incorporated into the SUS since 2008, the sexual reassignment of both sexes is still a practice that is not widespread in the environment, with surgery being less frequent among women, however it is worth noting that the performance of this procedure is encompassed by SUS principles, which guarantees universality, integrality, equal access and preservation of the system's autonomy³. In addition, sexual reassignment brings to transsexuals, in addition to their guaranteed right, self-knowledge with improved self-esteem, self-image, directly interfering in the quality of life of patients⁴. Furthermore, it is clear that the low rate does not come only from the arduous preparation that precedes the surgery, the numbers show the harsh reality of transsexuals who live in a society of macho and heteronormatist standards, struggling day after day to get their space by right. In short, the present study aims to alert the need to bring knowledge about sexual reassignment surgery, in both sexes, to society in order to disseminate this practice of rights to those interested, leading to a better quality and perspective of life, in addition to break prejudiced and sexist barriers.

Keyword: Gender Identity, Transsexual, Sexual Reassignment.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). PORTARIA Nº 2.803, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html. Acesso em: 28 set. 2020.
2. POPADIUK, Gianna Schreiber; OLIVEIRA, Daniel Canavese; SIGNORELLI, Marcos Claudio. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n5/1509-1520/>. Acesso em: 28 set. 2020.
3. ANDRADE, Thaís C. Oliva Rufino; ANDRADE, Paulo A. Rufino de. Processo Transexualizador no SUS: Um mecanismo de garantia da inclusão e plena dignidade de transgêneros e travestis. 2017. Disponível em: <https://ojs.unisantabr/index.php/ENPG/article/view/1104/1033>. Acesso em: 28 set. 2020.
4. CRUZ.FERREIRA, Syndell Cássia. O Processo transexualizador no SUS e a saúde mental de travestis e transexuais. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-943841>. Acesso em: 28 set. 2020.